





# LITURGIA SEMANAL

Dominga 19.a depois de Pentecostes

## INTROITO

Eu sou, diz o Senhor, a salvação do povo: quando a mim clamarem em qualquer tribulação, eu os ouvirei, e serei perpetuamente seu Senhor. Povo meu, escuta minha lei: inclina teus ouvidos ás palavras de minha bocca.

## ORAÇÃO

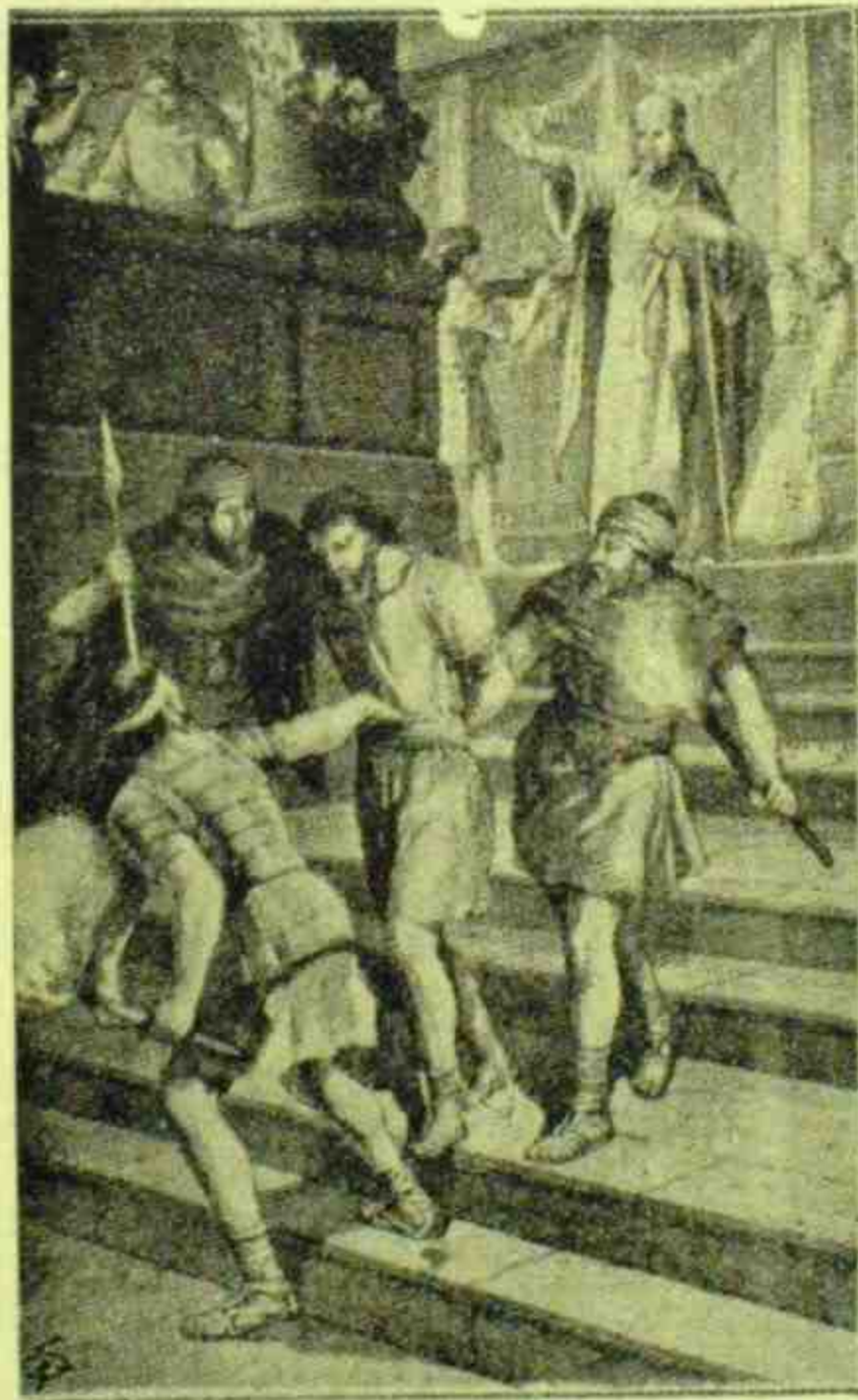
Omnipotente e eterno Deus, aparta de nós proprio todas as adversidades: para que expeditos na alma, e no corpo, com liberdade de espirito cumpramos o que é de teu serviço.

## EVANGELHO

N'aquelle tempo: Fallava Jesus aos Principes dos Sacerdotes e Phariseos em parabolias, dizendo: Semelhante é o reino dos céos a um certo Rei, que fez bodas a seu filho: e mandou a seus servos, que chamassem os convidados para as bodas, e não quizerão vir. Outra vez pois mandou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis aqui preparei já meu jantar: meus bois e cevados forão mortos, e tudo está já preparado: vinde ás bodas. Porém elles não fazendo caso, forão-se, um a seu campo, e outro a seu negocio; e outros tomando a seus servos, os affrontarão, e matarão. E ouvindo o Rei isto, indignou-se: e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e poz a fogo sua cidade. Então disse a seus servos; Em verdade, preparadas estão as bodas: porem os convidados não eram dignos. Ide pois ás sahidias dos caminhos, e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntarão a todos quantos acharão, bons e máus: e as mezas das bodas se encherão de convidados. E entrando o Rei a ver os que estavam á meza, viu allí um homem que não estava com vestido de bodas. E disse lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de bodas? E emmudeceu. Então disse o Rei aos servidores: Amarrae-o de pés e mãos e lança-o nas trevas exteriores. Allí será o pranto, e o ranger de dentes. Porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

— São essas nupcias de Jesus Christo com a Igreja, a sociedade dos fieis, tantas vezes denominada na Escripura esposa do di-

vino Salvador. Tem a parabolias dous objectos: refere-se aos Judeus, o povo escolhido, o primeiro convidado a reconhecer o Messias, a assistir ás bodas do Cordeiro e a tomar a primeira parte das promettidas benções. Elles, porem, recusarão a todos esses amaveis convites; maltratarão e até matarão os enviados de Deus, os prophetas, João Baptista e os Apostolos, obrigarão o Senhor, com sua impia recusa pertinaz, a chamar os Gentios á fé e a felicidade do reino dos Céos, e a reprovar esse povo desgraçado, por



Parábola do convite e do convidado mal vestido

isso opprobrio e execração do universo inteiro, e objecto da indignação e da colera divina. — Quantos christãos tornão-se indignos da sua vocação e das graças singulares que Deus lhes destinára se correspondessem ás primeiras!

— A estes toca a segunda parte da parabolias. Que lhe vale o ser admittido na sala do festim, a quem lá entra sem vestido nupcial? Grande lição para todos os fieis, o terrivel castigo do convidado imprudente.

Nem a santidade do logar ou

da profissão, nem a abundancia dos soccorros espirituaes e os bons exemplos nos garantem um logar na mansão dos Bemaventurados; só nol-o assegurarão os nossos meritos.

## EPISTOLA

Irmãos: Renovae-vos no interior de vossa alma, e vestivos do novo homem, que segundo Deus é creado em verdadeira justiça, e santidade. Pelo que, deixando a mentira, falle cada um verdade com seu proximo: porque membros somos uns dos outros. Irae-vos, e não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira. Não deis lugar ao diabo: o que furtava, não furte mais, antes trabalhe, fazendo por suas mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.

— Renovemo-nos sem cessar, avivemos em nós o espirito de Deus, amudemos o protesto da nossa fidelidade, para não sermos salteados do inimigo que não dorme.

12 O novo homem de que falla o Apostolo é o homem espiritual e interior, o homem purificado, regenerado nas aguas do baptismo; é Jesus-Christo, que devemos em nós retratar pela pureza dos costumes, pela innocencia da nossa vida.

Revestidos do homem novo, seremos sinceros e leaes em nossos sentimentos, em nossas demonstrações de amizade, em nossas palavras e em todo o commercio da vida civil.

Um só corpo formão os fieis, que é a Igreja; d'esse corpo mystico é a cabeça Jesus-Christo N. S.

Ora, se é a mesma verdade a cabeça que dirige o corpo, devem todos os seus membros odiar a mentira.

Irae-vos sem peccar. Em meio de tantas contrariedades, embarços e amofinações, suffoquemos promptamente os primeiros impetos da cólera, atalhando-lhe todas as expansões, apaguemos a primeira fagulha, que é bastante para atear um grande incendio. Antes do fim do dia, reconciliemo-nos com quem nos deu ou a quem demos occasião de enfado. Devemos admoestar e reprehender, quando a isso obriga o cargo, emprego, talvez a caridade. Logo porém que se intromette a paixão, a reprehensão já não é de proveito algum.



## SEMANAES



A Comissão respectiva do Congresso Federal já deu parecer favoravel ao divorcio a vinculo... Quer dizer, acabamos de dar inicio á destruição da familia. Como expressão da mais crúa materialidade social, o divorcio é a dynamite que faz voar pelos ares o edificio do lar. Caminha-

mos, como se vê, para os abysmos de uma completa dissolução, cujos pródromos foram aquellas cousas que estamos fartos de conhecer: a luxuria da moda, a volupia do tango, a lubricidade do jazz e outros ingredientes do mesmo naipe...

Se passar essa lei monstruosa, podemos desde já contar que era uma vez o principio sagrado de familia...

Todas as sociedades que começam pela ostentação e pelo nú, terminam de facto no vendaval do divorcio!

Nesta altura, vale mais citarmos o discurso de Chesnelong, pronunciado no Senado francez a 19 de Junho de 1884:

« Pois que! Vós crêdes realmente que pelo facto de a lei os auctorisar, os casamentos dos divorciados se tornarão legitimos á face da moral, e respeitaveis perante a opinião? Não, mil vezes não!

Quando a lei regularisa a desordem, torna-se cúmplice della, mas não a rehabilita.

Os casamentos de que fallaes, serão adulterios legaes, mas são adulterios. A moral nada lucrará com isso. Quanto á consideração publica, qual de vós quereria que sua mulher fosse amiga de uma divorciada, que tivesse casado segunda vez?

Qual de vós consentiria em procurar para seu filho a mão de uma divorciada?

Qual de vós, sobretudo, consentiria em dar sua filha em casamento a um divorciado?

Portanto, uniões adulterinas, reprovadas pela moral, condemnadas pelo sentimento publico, é tudo quanto a vossa lei do divorcio póde produzir, acrescentando-lhe o escandalo legal.

Não vos illudaes; o esposo da divorciada, não só não amará os filhos da primeira união, mas ha de odial-os e perseguil-os. E estes retribuir-lhe-ão odio com o odio; soffrerão o jugo estremecendo de raiva; aspirarão a emancipação e a vingança! Que situação! E depois da infancia passada assim, qual será o resto da vida?

Não reduzaes essas pobres creanças a uma situação em que perderiam tudo: o respeito que as defende e o ultimo amor que as protege; não as condemneis a uma especie de exilio moral em lares onde seriam humilhadas e onde não poderiam ser amadas, onde os seus corações se abririam á desconfiança e ao odio e jamais aos sentimentos de terna generosidade.

Senhores! eu vol-o supplico! digo-vos do fundo do coração: Piedade para as creanças!»

Eis ahi as consequencias do divorcio, as immoralidades do divorcio, os estragos do divorcio, os absurdos do divorcio, as monstruosidades do divorcio, a selvageria emfim, a barbaridade afinal, do divorcio!

LELLIS VIEIRA

## Sobre a mesa

Pagés Helene, **Ehrenpreis**. Eine Festansgabe für Erstkommunikanten. (32. bis 37 Tausend.) Herder - Freiburg i. Br. 1926.

E' de summa importancia pôr nas mãos das nossas crianças leituras que perfeitamente se accommodem ao coração e ao espirito das almas infantis baseiando-se em principios christãos e religiosos. Isso conseguiu a autora do «Ehrenpreis» merecendo de toda a imprensa catholica os mais calorosos applausos. O grande problema, apresentar a grande e pequenos, leituras attractivas e amenas, sabia resolvel-o a auctora admiravelmente. O fundo e a forma estão em perfeita harmonia com o espirito da creança. Será de grande utilidade aos catequistas e educadores.

Pagés Helene, **Von Godefried and Mechtildis**, die kreuzfahren gingen. (6-10 Tausend.) Freiburg i. B. 1926, Herder.

Augmentando a collecção de leituras infantis, apresenta-nos a já conhecida auctora no «Godefried und Mechtildis» mais um bellissimo livro que muito contribuirá para uma educação solidamente religiosa da nossa infancia. As varias edições são bastante garantia do exito alcançado. Contém o livro interessantes conhecimentos geographicos e historicos.

P. FREDERICO JURCZYK, C. M. F.

## O Arcebispado de Corityba e seu primeiro Arcebispo

Chega-nos a grata noticia da criação do novo Arcebispado de Corityba no Estado do Paraná e a nomeação conseguinte de seu primeiro Arcebispo em sua Excia. o Sr. Dom João Francisco Braga, actual Bispo.

Nem por muito esperada que foi ella, nos enche menos de jubilo e satisfação. Não felicitaremos a sua Excia. pela justa elevação a que faz tanto tempo tinha jus e merecimentos bem comprovados, mas sim e de todo coração ao Estado progressista e a seu digno Presidente actual o Dr. Munhoz da Rocha que tanto

trabalho e premiar no que humanamente fosse possível, os meritos já adquiridos por sua Excia. no amanho, durante tantos annos, daquella boa e ubertosa terra paranaense.

Não foi entretanto sem luctas que este momento chegou, bem o sabem suas Excias. D. João Braga e Dr. Munhoz, principalmente quando este, com ponderosos motivos determinou de dar um auxilio pecuniario para a criação do Arcebispado. Fica, porem, provado mais uma vez, que os homens de valor devem ter inimigos.



*S. Excia. Rvma. Dom João Francisco Braga*

e tanto propugnou por esse melhoramento para seu povo. Realmente, não se comprehende que um Estado pouco menor que a península italiana e com mais de 700.000 habitantes disseminados por extensões immensas, tivesse apenas um só Pastor, seja embora da tempera apostolica do actual Prelado.

Era, pois, justo e necessario, dividir tanto

Honramos hoje nossa humilde revista com o retrato de sua Excia. o novo Arcebispo D. João Braga e pedimos-lhe queira reservar uma bençamsinha para os Filhos do Coração de Maria que durante muitos annos foram auxiliares *in ministerio verbi* e demais trabalhos apostolicos de sua Excia.

P. P. I.

## De actualidade

### Amar aos homens Não maltratar os animaes

**E'** cousa de todos sabida, que aqui em S. Paulo e em outras muitas capitães, bem como em quasi todas as grandes cidades do mundo velho e do novo, ha uma sociedade « Protectora dos animaes » cujo fim principal é a defeza dos pobres animaes que são maltratados impiedosamente por donos ou conductores sem compaixão.

Era muito natural que houvesse almas bem nascidas que se interessassem pela sorte desses seres escravos ou escravizados pelo homem que não raro exige dos animaes esforços superiores aos que elles podem fazer ou serviços para os quaes não foram dotados pela natureza. E' verdade geralmente admittida que os animaes foram creados por Deus para uso e gozo dos homens e este sempre assim o entendeu; porem, ser cruel e maltratar sem motivo os pobres irracionaes, é signo de coração depravado e até de pouco talento.

Estas considerações nos vieram juntas com outras de ordem mais ou menos philosophica com occasião do que se está passando aqui em S. Paulo por estes dias.

Um senhor qualquer adquiriu, com não pequeno sacrificio, uma enorme sucury, senhora dos nossos sertões, de oito metros e tanto de comprimento e está fazendo algum negocio mostrando a prisioneira no jardim Antartica.

Até aqui nada de particular, a não ser a surpresa que algum candido estrangeiro poderia experimentar sabendo da curiosidade do nosso povo que ás levas tem ido ver de longe o colossal ophidio, pois que poderia pensar e dizer, não é o Brasil a terra classica das cobras e de toda classe de bichos?

Acontece, porem, que a sucury, como todo ente vivo, precisa de alimentos para poder viver e já é bem conhecida a voracidade desse reptil, que prefere e se sustenta principalmente de animaes vivos e de sangue quente. Era preciso, pois pensar em sustentar e dar alimentos á sucury, no caso de que não quizesse o dono que ella se costumasse a viver sem comer para no fim de algum tempo e quando já estivesse costumada lhe acontecesse como ao burro do portuguez...

O dono da cobra anteviu um espectáculo interessante e talvez de algum rendimento e assim annunciou que em tal dia e occasião a sucury devoraria vivo um pobre porco que nenhuma culpa tinha na curiosidade do publico e que entretanto seria a victima escolhida para gaudio e satisfação dos curiosos. Afinal de contas ao pobre suino tanto lhe daria, se pudesse escolher, ir parar no estomago de uma sucury ou de algum gastronomo e ser morto por faca ou por espada. Mas aqui foi que a « Protectora » entendeu de agir e o fez com officio dirigido ao Prefeito Municipal para que não concedesse a autorização que seria necessaria ao horripilante espectáculo. Porque felizmente em S. Paulo, como aliás em todas as organizações municipaes bem orientadas e dirigidas, ha uma lei que por motivos muito attendiveis prohibe taes espectaculos e a « Protectora » confiava em que essa autorização não seria dada.

No momento de escrever estas linhas não sabemos se o Prefeito realmente attendeu a « Protectora » ou se concedeu a autorização.

A « Protectora » tem mesmo razões poderosas para se opôr a taes espectaculos, além da prohibição municipal, como para não fomentar os instinctos brutaes do homem, para não offender os sentimentos das pessoas sensiveis e outros.

Mais de uma vez temos sentido movimentos de revolta vendo como carroceiros brutaes e barbaros maltratam horriavelmente os pobres animaes de tiro, carregando excessivamente os vehiculos e puxando animaes esqueleticos ou doentes e já chegamos a duvidar de se os taes carroceiros teriam alguma parcella de intelligencia e se não seriam mais irracionaes que as suas alimarias.

Um sujeito carregou de tal fórma a carroça e a conduziu por uma rua tão ingreme, que os pobres burros, apesar de puxarem com toda energia, eram impotentes, e a carroça, em vez de subir, caminhava para trás. O homem então quiz dar provas de perversidade e de que melhor estaria puxando do carro em vez de governar os animaes, saltou furioso da carroça e primeiro com uma enorme pedra começou a golpear o lombo de um dos animaes até obrigar-o a arcar-se até o chão pela dôr horriavel que lhe deviam causar tão inhumanas pancadas; logo depois, vendo que nem assim a carroça sahia do lugar, puxou da faca que levava na cintura e começou a retalhar as patas do outro burro até cortar os musculos das extremidades. O resultado foi o que se poderia temer de tão baixos instinctos satisfeitos em pobres animaes, que machucados e quasi moribundos ficaram estirados na rua e

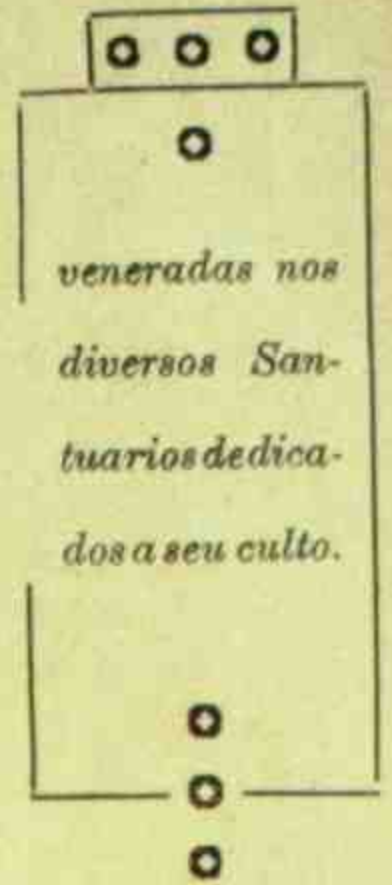
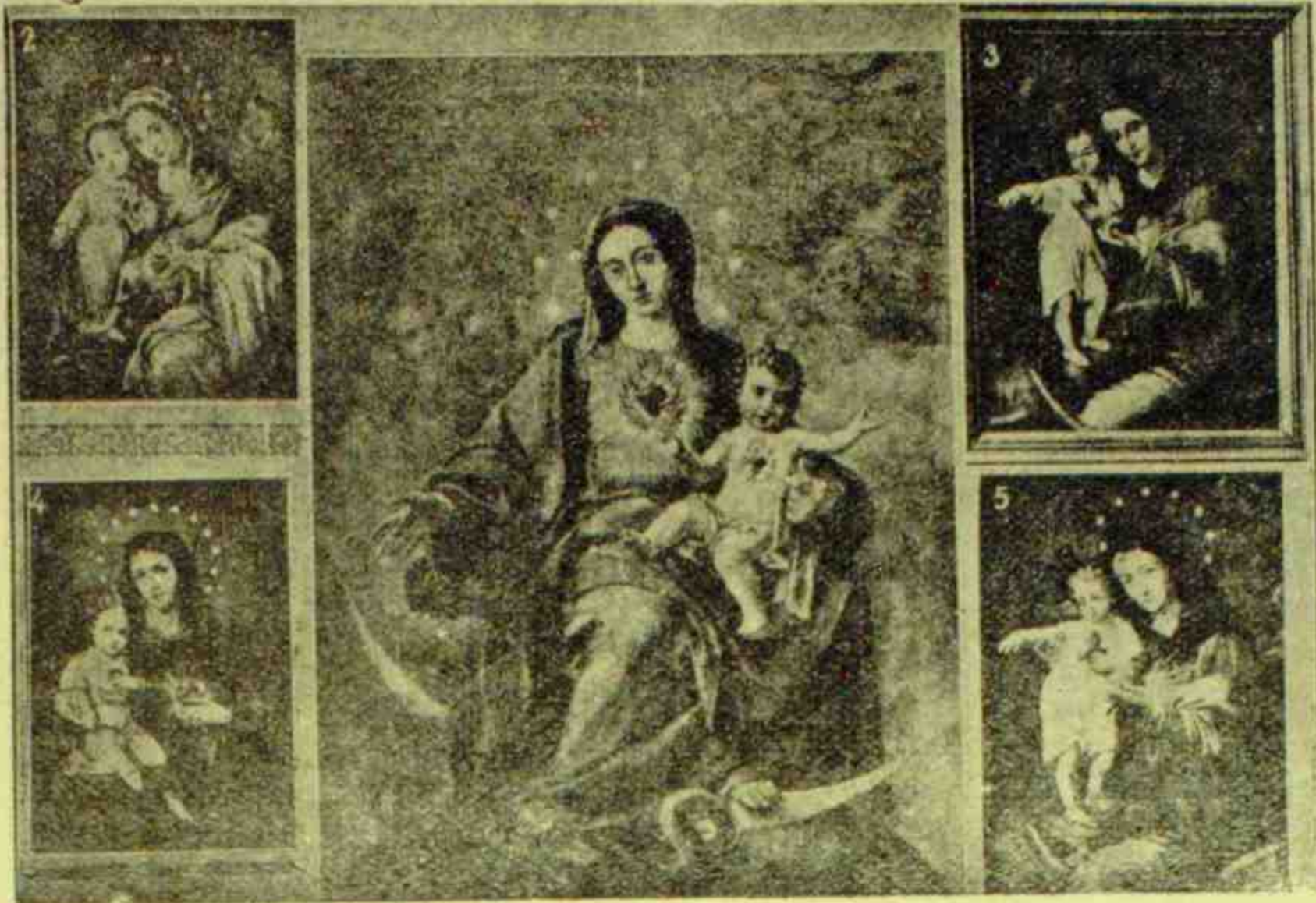
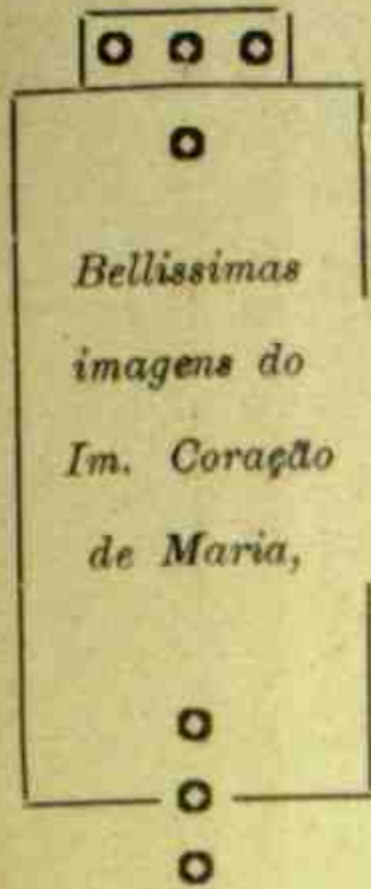
Aos  
CATHOLICOS  
DE  
FINO  
GOSTO  
INDICAMOS  
O  
LINDO  
VOLUME



As mais bellas orações  
de  
Sto. Affonso de Ligorio

10\$000 pelo correio

PEDIDOS Á CAIXA 615 -- S. PAULO



o prejudicado de tal selvageria foi o mesmo carroceiro. Isto foi presenciado por muitas pessoas que outra cousa não puderam fazer que protestar contra o barbaro sujeito. Mas não tendo faculdades para prendel-o, tiveram que retirar-se indignadas de semelhante espectaculo. Ahi teria sido occasião da « Protectora » agir.

Que tudo isso seja inhumano e barbaro, não ha duvida; mas tambem para sermos justos devemos olhar o reverso da medalha. Não só não podemos aprovar, senão que reprovamos o que uma e muitas vezes temos visto nas grandes arterias de nossa urbs e temos sabido de outros lugares.

Bem ostensivamente, para que as testemunhas fossem muitas, tem-se visto muitas vezes senhoritas carregando ao collo cachorrinhos com medo de que pudessem sujar-se os lindos pés; outras vezes obrigam ás creadinhas a seguir deante dellas com o bichano no collo ou passeiando de automovel.

Ha pessoas que tratam dos gatos e cachorros em casa como não tratam dos proprios filhos e o dia em que o Mimi ou a Lili mostram-se inapetentes, talvez por já terem lambiscado algum pratinho gostoso em ausencia de suas donas, ficam afflictas e chamam o medico e procuram-lhes remedios custosos.

Já conheci um sujeito, homem de si e de sciencia — ao menos a mim m'o pareceu — que tinha em casa varios cachorros aos quaes dava a preferencia na meza, arrumava-lhes a cama, lavava-lhes o « rostinho » e não se sentia rebaixado de fazer-lhes por si mesmo a toilette cada dia, que não os permittia sahir na rua por medo de que algum felpudo pudesse... ter conversa com elles. Certo dia, não se sabe como, um dos taes mimados estirou as canellas e, na ausencia do seu dono, ficou dormido para não mais acordar. O pobre homem ficou quasi doido; não havia modo de fazer-lhe entender que o Mimi estava morto e bem morto, pois elle teimava, para disfarçar a dôr de sua alma, em que só estava dormido. Quando afinal teve que convencer-se da triste realidade, fez uma choradeira de nunca mais acabar. Por suas proprias mãos abriu uma

sepultura que forrou completamente de seda, depois collocou um colchãozinho de pennas de ganso e alli deitou o mortinho. Sem ainda acreditar na realidade, não quiz cobrir o defunto até que pela fedentina da carniça entendeu que já mais nada podia esperar. Durante muito tempo visitou todos os dias a sepultura e... pasmem-se os leitores, até rezava pelo finado; não é calumnia, foi elle mesmo que m'o referiu. Não lhes parece que isto já é demais?

Na Inglaterra foi vendido, não faz ainda muito tempo, um gatinho por uma bagatela, apenas por 1.000 e tantas libras esterlinas; foi vendido e foi comprado; o dono comprou para o bichano um automovel e uma casa, deu-lhe varios creados para seu serviço e até o fez seu herdeiro universal.

24.000 francos foram pagos por uma cadelinha sendo tambem nomeada herdeira da dona.

E pensar que com esse dinheiro podiam ter sido felizes tantas familias de filhos de Deus!

Não, maltratar os animaes nunca, mas tratá-los como pessoas racionais, jamais. Opõe-se aos sentimentos de humanidade, caridade, justiça, e é um insulto permanente aos pobres e desherdados da fortuna que culpa alguma tem em nascer em uma choupana e de país pobres. Se assim não fosse, talvez acharíamos justificada a phrase que ouvimos de um garoto que, cheio de inveja, olhando para um cachorrinho que muito pimpão passeiava ao collo de uma dama, em automovel, exclamou: « Quem fosse cachorro! »

P. P. I.

## BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTAS

« As mais bellas lendas do Christianismo »

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500  
Pelo correio registrado: 4\$000 — Nesta Administração — Caixa, 615







## Correspondencia da Direcção

**Sr. S. S., Batataes. — Sr. H. P., Passa Quatro. Sul de Minas. — Sr. A. P. M., Rio.** — Recebidas suas collaborações, agradecidos; não podemos, porém, garantir sua próxima publicação, pois o espaço de que podemos dispôr afóra as secções ordinarias, é bem curto, como podem apreciar. Veremos mais adiante.

**Sr. J. F. M. G., Curityba.** — Agradecemos a comunicação da constituição nessa Capital do Conselho e Directoria da União de Moços Catholicos. Muitos triumphos e longos annos de vida para a novel União deseja esta direcção.

**Sr. P. Director de « Juventude Missionaria ».** — Agradecemos a remessa dos tres primeiros numeros da preciosa revista, correspondentes a Julho, Agosto e Setembro deste anno. Aproveitaremos a primeira occasião de recommendar a nossos leitores essa revista que vem encher uma lacuna que se notava em nossa litteratura missionaria. Estamos persuadidos que ha de ser muito bem recebida pelos catholicos brasileiros, que lendo-a poderão apreciar a labor dos abnegados operarios na vinha do grande Pae de familias.

**P. F. J., Curityba.** — Recebi e agradeço sua resposta. Espero que já terá recebido os livros e que logo mandará a critica. Perfeltamente entendidos.

**Dona C. V. A., Recreio.** — Recebida sua reclamação. E' preciso, minha senhora, ter paciencia, ella é necessaria para tudo, até para alcançar o céo. Como bem póde comprehender, são muitos os retratos que se recebem para ser publicados, mas como não ha nem póde haver preferencias, que não seriam justas, por isso são postos em lista e por ordem de chegada e pela mesma publicados. Assim, pois espere mais um tempinho e será satisfeita.

**P. V. C., Corityba.** — Recebi sua carta, agradeço comunicação, fica atendido na possibilidade da revista. Mas devolvo elogios immerecidos por minha parte.

— A's pessoas que nos honram com suas ordens ou pedidos, pedimos o especial favor de não enviarem dinheiro em carta ordinaria e sem registro, pois é quasi seguro que se perderá ou será roubado sem que possa haver reclamação possivel. Uma vez por outra temos recebido dinheiro nestas condições, mas outras tambem recebemos o pedido sem dinheiro algum, o que prova que este foi roubado. Se não querem, pois, ficar logrados, é preciso mandar o dinheiro em carta registrada ou de algum outro modo seguro, porem nunca em carta ordinaria. Não podemos, pois, responsabilizar-nos pelos pedidos feitos sem que se guardem os requisitos da lei, porque em caso de desvio, não teriamos aonde reclamar.



— S. JOÃO NEPOMUCENO (Minas) —

*Photographia tirada na occasião da benção da imagem de Sta. Theresinha do Menino Jesus, sendo festeiras as Exmas. Sras.: Sarah Gotte Carias, Anna Emiliana Teixeira, Gelsmina Reggi de Oliveira.*

## A perseguição religiosa no Mexico

**N**em que não queiramos jurar que nesta questão não nos move aversão particular e pessoal contra o senhor Calles e menos ainda como presidente constitucional de uma nação amiga como é o Mexico, temos motivo para pensar que seremos acreditados se francamente o affirmamos. E' assim, que embora as nossas palavras e as nossas criticas sejam alguma vez um tanto vehementes e asperas, mas em tudo isso não sentimos o menor rancor pessoal contra esse senhor nem contra seu Governo. Não poderiam affirmar elles outro tanto, pois nos tem dado provas exuberantes do contrario e em todo o caso, o modo como estão tratando aos nossos irmãos na Fé, nos pôde servir de medida ao modo como seríamos tratados se estivessemos debaixo do seu relho. «Quod Deus avertat».

Se insistimos uma e outra vez sobre o mesmo tema, não é por impertinencia e caceteação, mas porque seria o nosso desejo ver modificadas essas disposições tyrannicas com que naquella terra enferrolham a liberdade e as consciencias catholicas e depois sahem com mentiras pueris e desmentidos sem brio. Que alli ha perseguição religiosa, é por demais evidente; que ha odio especial contra a Egreja Catholica por parte dos governantes, ninguem de juizo são poderá negar; que por todos os meios se procura o aniquilamento da fé em Christo Redeemptor, é já um axioma. Não venham, pois, com cantigas que a ninguem poderão convencer e ao menos sejam francos e sinceros.

O Sr. Calles tem sido chamado de magnifico, magnanimo e outros nomes tão bem applicados a elle como se o chamassem de santo; tem-no posto como prototype de educação aprimorada e formas incomparaveis. Querem uma prova? O Sr. Calles é um homem culto... Vamos proval-o.

Como já indicavamos em outro numero de nossa revista, o Sr. Bispo de Huejutla foi feito prisioneiro quando regressava de uma Visita Pastoral e em meio de soldados de cavallaria, foi conduzido para a capital do Estado, Pachuca, e alli processado. O processo não pôde seguir seus tramites porque o Sr. Calles, para dar provas de liberdade, mandou processar o advogado da causa e assim o Prelado ficou sem mais nada declarado prisioneiro. Foi tratado tão inhumanamente, que até lhe obrigaram a despojar-se da batina sacerdotal e apresentar-se á paisana.

Por ocasião deste processo, pois, o Sr. Arcebispo do Mexico, não devendo mais calar os vexames a que era sujeito o santo Bispo, dirigiu ao presidente uma carta pedindo-lhe que ao menos se poupasse o prisioneiro de tanta humilhação. Por motivo de brevidade não transcrevemos a carta do Arcebispo, mas o que vamos transcrever é a resposta do presidente pela qual verão nossos leitores que elle é um grande litterato e sobre tudo um... homem delicado e cortez, perfeitamente ás avessas.

«Fico sabendo de sua carta, a qual antes de chegar ás minhas mãos já tinha feito publicar pela imprensa local (isso é mentira, pois quem a fez publicar pelos jornaes, foram os agentes do Governo), o qual vem provar-me que o que os senhores procuram é apenas provocar uma agitação com objecto de provocar situação

difficil ao Governo. O peor caminho que os senhores podem seguir é este, pois quero que saibam de uma vez por todas, que nem a agitação que pretendem provocar no interior, nem nenhum outro passo que deem neste sentido, será capaz de variar o firme proposito do Governo para fazer que se cumpra o que manda a lei da republica. Não ha outro caminho para que os senhores se poupem a difficuldades e as evitem ao governo, que sujeitar-se aos mandamentos da lei... A situação em que se encontra o bispo (com letra minuscula) de Huejutla, é consequencia de seus proprios actos, de sua attitude altaneira e falta de respeito para as autoridades e a lei e neste caso como em todos os que se apresentarem, agir-se-ha da mesma fórma, sem que influencias interiores ou do exterior, façam mudar a attitude do governo da republica».

Como o Sr. Calles, antes de ser presidente foi mestre escola, sem duvida pensou que escrevia a algum dos seus garotos e não a um Sr. Arcebispo. Porque não lhe dava já tambem a palmatoria?

Não será de admirar que os allateres do Sr. Calles não sejam mais educados que seu patrão e assim, não estará demais copiar alguns pedacinhos de outra carta escripta tambem por um governador, o de Colima, Estado limitrophe com o de Jalisco. A associação de A. C. J. M., Moços Catholicos Mexicanos, escreveu ao Governador uma carta protestando contra os vexames a que estavam sendo sujeitos os seus irmãos de associação no outro Estado e pedindo-lhe providencias para que cessassem. A resposta é como a anterior, um modelo de... brutalidade e descortesia e de estupidez:

«Na secretaria de meu cargo foi recebida uma protesta, os senhores assim suppõem, mas que outra cousa não é que uma serie de injurias e destemperos de linguagem em que se revela o espirito sectario de toda organização formada por elementos fanaticos que vivem no obscurantismo, sujeitos ao confissionario, rebaixados ao papel de escravos que gemem debaixo das garras do padre. (Não é para rir, nem para chorar...) O seu escripto é uma vergonha para os moços que formam esse grupo açulado pelos frades (faz mais de 50 annos que em Colima não existe um só frade... mas talvez estarão na cabeça do Governador...) para denigrar ás autoridades, obrigando-os a desconhecer a respeitabilidade (!) da autoridade civil com a qual os senhores mostram-se tão irrespeitosos e antisociaes (!) e assim dignos de castigo por sua covardia de insultar este executivo (coitadinho!) desde longe. (Se estivessem perto já lhes teria dado a palmatoria!) Assim, pois, mando transcrever o seu estúpido escripto para as autoridades de Jalisco, esse escripto inspirado pelas funebres sotainas. Entretanto, apenas sinto compaixão pelos senhores que estão sujeitos á tutela clerical e são até certo ponto irresponsaveis de seus actos».

Com todas essas joias litterarias, a instrucção no Mexico tão apregoada pelo Sr. M. de A. vae crescer uma... barbaridade!!! pois não! O governador não teve pejo de assignar esse conjunto de sandices e de mandar ao Sr. Calles uma copia delle como modelo de boa educação e de respeito pelas opiniões alheias.

Isto é apenas um botãosinho para amostra do que valem aquelles governadores e para prova de que melhor estariam em algum circo de cavallinhos ou alguma pista de corridas...

*São Paulo* — d. Ottilia Sandoval Noronha agradece uma graça alcançada por intermedio do Coração de Maria e da novena das tres Ave Maria na pessoa de uma sua irmã. — (*Tremembé-Cantareira*) — d. Georgina Vito agradece duas graças alcançadas e manda celebrar duas missas, uma ao V. P. Claret e outra á Sta. Therezinha.

*Diamantina* — Uma devota da SS. Virgem em agradecimento por uma graça alcançada assigna á «Ave Maria». — Outra devota agradece um favor e envia 5\$000 para o Templo Votivo.

*Curvello* — d. Luiza Lopes Guimarães entrega 30\$000 para o culto de N. Senhora em acção de graças por favores recebidos. —



## Favores do I. Coração de Maria

so do Carmo agradece um favor e manda celebrar uma missa.

*Sto. Antonio do Matigó* — O Sr. Dr. Antonio de Mello Batalha, cumprindo uma promessa que fizera de todos os annos reformar a assignatura da «Ave Maria» e enviar uma esmola para a mesma revista, enviou 40\$000, sendo 10\$000 para reformar a assignatura e 30\$000 de esmola, como todos os annos tem feito. Para este nosso bom amigo pedimos aos leitores da «Ave Maria» uma prece ao Coração de Maria.

*Piracicaba* — d. Filisbina Monteiro agradece ao Coração de Maria varias graças alcançadas pela novena das tres Ave Maria e entrega 2\$000 sendo 1\$ para publicar.

*Cidade Sulina* — Uma Filha de Maria soffrendo de pertinaz enfermidade pede encarecidamente aos bons leitores desta revista para rezarem em sua intenção uma Ave Maria a Nossa Senhora e Divino Espirito Santo. Envia 1\$000 para ser acesa uma vela no altar do Immaculado Coração de Maria.

*Santa Cruz do Rio Pardo* — d. Sophia dos Santos Moraes agradece uma graça alcançada por intermedio de Santa Therezinha e envia 2\$000 para á publicação.

*Sant'Anna do Pirapetinga* — srta. Josephina Bevilacqua envia 5\$000 para celebrar uma missa por alma de seu pae sr. Caetano Bevilacqua e 1\$000 para á publicação.



ARRAIAL DOS SOUZAS  
Men. Silvestre Bueno

*Rio Negro* — sr. Heming de Rio Negro agradece ao Coração de Maria o ter sido um seu filho muito feliz n'uma operação.

*Itaquy* — Uma devota envia 1\$ por graças obtidas do C. de Maria.

*Salles Oliveira* — sr. Fortunato Borsatto envia 20\$000 para serem rezadas diversas missas e para esmola e para ser rezada uma missa á N. Sra. de Lourdes de promessa enviando mais 5\$000 para o Templo de Roma. — sr. Guilherme Borsatto manda rezar duas missas á nossa Sra. da Aparecida de dromessa. — d. Catharina Borsatto manda rezar duas missas para as almas do Purgatorio.

*Rio Grande* — d. Amelia Ribeiro Masseron envia 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Imm. Coração de Maria por uma graça alcançada. — d. Noemie Masseron agradece varias graças alcançadas por intercessão da novena das tres Ave Maria, de Sta. Therezinha



Um galante  
menino fa-  
vorecido

e do P. Claret e envia 5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio e 1\$000 pela publicação. — d. Lotitia Masseron agradece uma graça recebida por intermedio de Santa Therezinha, do Coração de Maria e do P. Claret e envia 5\$ para uma missa pelas almas mais necessitadas do Purgatorio.

*Tabapuan* — d. Lydia Dantas Damasceno agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada pela novena das tres Ave Maria e pede publicação.

*São Manoel* — srta. Leontina envia 5\$000 para uma missa á Sta. Therezinha em cumprimento de uma promessa.

*Dores de Campos* — sr. Joaquim Gonçalves envia 10\$000 para missas pelas almas. — d. Celestina Carneiro manda 10\$000 para duas missas em acção de graças.

*Santa Rita do Passa Quatro* — d. Clotilde Quaglio envia 5\$000 para a publicação de diversas graças alcançadas pela novena das tres Ave Maria.

*Baependy* — sr. Vicente de Abreu agradece á Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada e envia 2\$000 pela publicação e para acender uma vela.

*S. José do Rio Pardo* — Uma devota do Coração de Maria envia 5\$000 para uma missa ás almas do Purgatorio em acção de graças alcançadas. — sr. Bernardo Amadin envia 5\$ por uma missa pela alma de Augustinho Silva.



LIVRA-  
MENTO

Men. Flo-  
rindo Ro-  
drigues

d. Maria Basilia Vianna, agradece a cura de sua irmã.

*Sete Lagoas* — srta. Joanna Baptista Rodrigues agradece um favor recebido com a novena das tres Ave Maria.

*Pedro Leopoldo* — d. Eliza Gonçalves Bahia e o Cel. Ottoni Alves F. da Silva, agradecem um favor recebido na pessoa de seu filho. — d. Genoveva B. Alvarenga agradece duas graças obtidas.

*Sta. Luzia do Rio das Velhas* — sr. Domingos Ornellas agradece ao Coração de Maria a saude de sua filha.

*Caeté* — d. Ernestina dos Santos Mello agradece um favor recebido e toma assignatura da «Ave Maria» para seu irmão Duval e manda celebrar uma missa.

*Raposos* — d. Anna Gouveia Gonçalves agradece um favor.

*Sabará* — d. Rita Figueiredo Vianna agradece diversos favores.

*Itabirito* — sr. José Augusto dos Reis em promessa de agradecimento por graças alcançadas renova sua assignatura da «Ave Maria» e manda rezar uma missa. — Uma devota agradece uma graça recebida com a novena das tres Ave Maria. — dd. Elvira de Castro e Julieta da Silva mandam celebrar varias missas e agradecem diversos favores. — d. Marietta Carvalho Reis agradece um favor recebido fazendo a novena das tres Ave Maria. — d. Elisa Vello-



P. LUIZ COLOMA,  
da Companhia de Jesus

## A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Intentaram escalar uma brecha do baluarte para evitar a passagem das portas, mas uma ferida recente que Bothwell tinha no braço, impediu-lhe semelhante esforço, e foi-lhes forçoso voltar até a porta de Neitherbow e aturar de novo os arreganhos e extranhezas do soldado João Galoway, que consentiu em abrir-lhes não sem grande dificuldade, alarmado já pela grande explosão que se acabava de ouvir. Uma vez em Holyrood, Bothwell respirou livremente, pediu de beber e meteu-se na cama.

Meia hora depois chamavam-no em seu quarto, batendo com tanta violencia a porta, que ameaçavam deital-a ao chão. Era Jorge Hacket, porteiro do palacio, tão descomposto e transtornado, que apenas podia fazer uso da lingua. Bothwell moveu-se no leito e perguntou-lhe com o maior sangue frio, que podia occorrer tão grave que fosse motivo de tanta urgencia.

— Que voou pelos ares a casa do rei e elle pereceu nos escombros!... respondeu Hacket, mais com gesto do que com palavras.

Bothwell saltou da cama e lançou mão da espada que estava perto, gritando:

— «Fy!... trahison!...» e começou a vestir-se apressadamente.

Entrou nesse momento o Conde de Hutly igualmente aterrado, e ambos os magnates subiram a offerer seus serviços á rainha.

X

Seguiram-se a esta catastrophe tão profundas alterações na Escocia, murmuraram-se e proclamaram-se tão graves affirmações, e houve tão grandes e absurdas inconsequencias na conducta dos maiores personagens, e ainda da mesma Maria, que a verdade naufragou então no lodoso mar da intriga, da dissimulação e da calumnia, e ninguem, até o dia de hoje, pode vangloriar-se de havel-as trazido á superficie em toda a sua pureza.

Accusaram os primeiros a Bothwell do assassinato de Darnley, mas suppunham-no feito com a cumplicidade ou, ao menos, o consentimento tacito de Maria. A indubitavel paixão da rainha por este homem funesto, a extranha pressa com que trataram e verificaram seu desditoso matrimonio serviam-lhes de apoio para tão infame propaganda.

Os segundos, por sua parte, imputavam igualmente a execução material do crime ao Conde de Bothwell, mas a concepção do plano, seu impulso e execução at-

tribuiam com muita razão, á juizo nosso, a ambição desmedida e a astucia infernal do bastardo Conde de Murray apoiado pelo partido presbyteriano.

Murray, invejoso de sua irmã, como o é sempre o bastardo do filho legitimo, espreitava a occasião de arrancar a Maria a corôa da Escocia, apoiado pelos herejes, cujo idolo era. Por isso, explorando a audacia criminosa de Bothwell e a paixão de Maria, estendeu-lhes um laço, em que cahiram ambos, um a um, cegos pelo amor e ambição, suas respectivas e perigosas paixões.

Murray da sombra, o Conde de Morton e os antigos Lords rebeldes e herejes, ostensivamente, persuadiram a Bothwell de que, uma vez committido o crime, elles apoiariam seu matrimonio com a rainha.

Seu plano secreto era, sem embargo, denunciar Bothwell ao povo como assassino do rei, fazer passar a rainha por sua cumplice, e, aproveitando a vergonha e o opprobrio que necessariamente cahiriam sobre esta, encerral-a em uma prisão e despojal-a da coroa.

Os acontecimentos que se succederam, e que breve referiremos, provam passo a passo, a verdade deste perfido plano que, por desgraça, veiu coroar o mais completo dos exitos.

Dois dias depois da morte de Darnley, (12 de Fevereiro) publicou a rainha um edicto offerendo 2.000 libras de Escocia a qualquer que denunciasse o assassino, ou desse algumas informações sobre o mysterioso regicida.

Fixou-se este edicto á porta do carcere de Edimburgo, que chamavam a Tolbooth, e, no dia seguinte, appareceu pregado junto ao edicto um pasquim, em que se accusava o Conde de Bothwell do assassinato, e se denunciavam como cúmplices seus a James Balfour e a um tal David Chamberz apaniguado de Bothwell.

Outros diversos pasquins foram apparecendo nos sitios mais frequentados de Edimburgo, e já se denunciavam nelles, junto a Bothwell e seus sequazes, aos mais fieis servidores da rainha.

Aquellas perfidas insinuações foram pouco a pouco se espalhando e, poucos dias depois appareceram no mercado publico novos pasquins. Lia-se em um delles as iniciaes da rainha sob uma mão que sustinha uma espada, e em outro as do Conde Bothwell sob outra mão que empunhava uma clava, que se suppoz desde logo ter sido o instrumento do crime.

Os ministros presbyterianos, fieis a sua ideia, e actores principaes n'aquella iniqua farça, attribuiam do pulpito, com fanatica vehemencia, as denuncias anonymas dos pasquins á voz do povo que nunca erra; e ás vozes mysteriosas da Cruz de Edimburgo, á voz de Deus que milagrosamente denunciava os culpados, para que os fieis da nova Igreja fizessem justiça e tomassem vingança.

A agitação foi extrema em Edimburgo, e estendeu-se por todos os confins da Escocia. Uma vez preparado este terreno, foi preciso agir de outra maneira para que cahisse a rainha no laço do matrimonio, como havia cahido já Bothwell no do assassinato.

A 12 de Abril foi, pois, citado Bothwell, a instancias do Conde de Lennox, pae de Darnley, ante um tribunal encarregado de examinar sua conducta. Presidia este tribunal o Conde de Argyle, como justiça maior do reino por direito hereditario, e formavam o jury, os mesmos Lords compromettidos com Murray e com Morton.

(Continua)







